



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ

Layany Feitosa Pinho
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros
Flávia Danielli Martins Lima
Jaciane Santos Marques
Cecília Natielly da Silva Gomes
Rosilane de Lima Brito Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.2942001121

CAPÍTULO 2..... 14

ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Cintia Magalhães Neia
Priscila Mazza de Faria Braga
José Manuel Peixoto Caldas
Stefanie Sussai
Nathalya Tavares dos Santos
Vitória Gabriela Picolo
Jadson Marques Dantas
Carolina Bezerra Coe
Anacláudia Fontes Capanema

DOI 10.22533/at.ed.2942001122

CAPÍTULO 3..... 25

SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO

Débora Cristina Modesto Barbosa
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Ana Paula Raizaro
Giovanna Cavalcanti Banov
Sofia Banzatto
Daniela Buchrieser Freire
Camila Arruda Dantas Soares

DOI 10.22533/at.ed.2942001123

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A

EQUIDADE

Leticia Almeida de Assunção
Angélica Menezes Bessa Oliveira
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho
Alzinei Simor
Alzinei Simor Filho
Alexandre Pontes Simor
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins
Erika de Cássia Lima Xavier
Adrienne de Cássia Monteiro da Rocha
Juliana Rosário de Moraes
Maria Margarida Costa de Carvalho
Alda Lima Lemos

DOI 10.22533/at.ed.2942001124

CAPÍTULO 5..... 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Bibione Tercia de Oliveira Silva
Michelle Santana Prata
Derijulie Siqueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2942001125

CAPÍTULO 6..... 58

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Cunha Bezerra
Leula Campos Silva
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha
Karen Dutra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.2942001126

CAPÍTULO 7..... 67

ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Katiciane Rufino da Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Kairo Neri dos Santos
Luzilena de Sousa Prudêncio
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.2942001127

CAPÍTULO 8..... 83

UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Paula da Silva Oliveira
Zilda Tavares Pereira
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Taís Silva de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Elisângela Márcia de Oliveira
Vera Lúcia da Silva Lima
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos

DOI 10.22533/at.ed.2942001128

CAPÍTULO 9..... 94

MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA

Maely Terezinha Mendes
Bruna Maria Rossignolli
Danyelle Blanski Zimmer
Jaqueline Felix de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2942001129

CAPÍTULO 10..... 103

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018

Cintia Michele Gondim de Brito
Lilian Maria Lapa Montenegro
Haiana Charifker Schindler

DOI 10.22533/at.ed.29420011210

CAPÍTULO 11.....115

HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS

Franklin de Oliveira Lima
Cristina Camelo de Azevedo
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.29420011211

CAPÍTULO 12..... 128

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Liana Caroline Bruno Lobato
Ana Catarina de Melo Araújo
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos
Sara Larissa de Melo Araújo
Simone Lugon da Silva Almeida
Aline Luzia Sampaio Guimarães
DOI 10.22533/at.ed.29420011212

CAPÍTULO 13..... 140

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva
Ciliane Macena Sousa

DOI 10.22533/at.ed.29420011213

CAPÍTULO 14..... 146

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo
Antonio Germane Alves Pinto
Raul Roriston Gomes da Silva
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Maria Corina Amaral Viana
Cícera Luciele Calixto Alves
Rosemary dos Santos Barbosa
Maria Isabel Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011214

CAPÍTULO 15..... 154

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar
Katiciane Rufino da Silva
Ingrid Cleyse Martins Damasceno
Luzilena de Sousa Prudêncio
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Marlucilena Pinheiro da Silva
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.29420011215

CAPÍTULO 16..... 164

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

DOI 10.22533/at.ed.29420011216

CAPÍTULO 17..... 177

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Francisca Maria Pereira da Cruz
Maria Eliane Andrade da Costa
Diana Nogueira Villa Jatobá
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes
Fernanda Lorrany Silva
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa
Jordeilson Luis Araujo Silva
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Thamirys de Carvalho Mota

DOI 10.22533/at.ed.29420011217

CAPÍTULO 18..... 190

O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE

José Walter Rodrigues da Silva
Isabela Fernanda da Silva
José Edson de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011218

CAPÍTULO 19..... 208

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariadne Freire de Aguiar Martins
Antônia Lívia Silva Holanda
Cicero Cleber Brito Pereira
Francisco Lindomar Gomes Fernandes
Luana Caetano de Medeiros Lima
Cleide Carneiro
Lidia Andrade Lourinho
Heraldo Simões Ferreira
Annatália Meneses de Amorim Gomes
Alice Maria Correia Pequeno

DOI 10.22533/at.ed.29420011219

CAPÍTULO 20..... 220

PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid
Edite Lago da Silva Sena

CAPÍTULO 21..... 236

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan
Mayara Almeida Martins
Léia Regina de Souza Alcântara
Mariza Fordellone Rosa Cruz
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.29420011221

CAPÍTULO 22..... 250

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi
Luana Augusta Santana Lima
Isadora Munaretto Reolon
Nádia Soares Gonçalves Mendes
Nathalia Dias Galvão
Maria Eugênia Caires Santos
Eduardo Cunha Costa
Rodolfo Lima Araújo
Rejanne Lima Arruda

DOI 10.22533/at.ed.29420011222

SOBRE O ORGANIZADOR..... 259

ÍNDICE REMISSIVO..... 260

CAPÍTULO 3

SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/10/2020

Débora Cristina Modesto Barbosa

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5358434107422288>

Paola Yoshimatsu Izelli

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9724284968500024>

Márcia Isabelle dos Santos

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3969840026853731>

Renata Miyake Almeida Prado

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1811592341883251>

Pedro Martins Faria

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9719648023238921>

Leonardo Salamaia

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9174712001059211>

Ana Gabriela Machado Nascimento

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4593801298510225>

Ana Paula Raizaro

Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão
Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6902337106900691>

Giovanna Cavalcanti Banov

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2726848575142696>

Sofia Banzatto

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9622479549598139>

Daniela Buchrieser Freire

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7137037661993541>

Camila Arruda Dantas Soares

Universidade de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4866308336279562>

RESUMO: O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O objetivo foi de contribuir para o aumento da prática de aleitamento materno, através de ações produzidas na Semana Mundial de Aleitamento Materno. Em agosto (agosto dourado), as Unidades de Saúde, Banco de Leite, Maternidades e Instituições de Ensino Superior de Ribeirão Preto, implementam

e desenvolvem ações voltadas à promoção e estímulo ao Aleitamento materno, através de encontros, palestras, capacitações, orientações, divulgação de material educativo. Em 2018, a parceria já consolidada entre Secretaria Municipal de Saúde (Programa de Aleitamento Materno) e universidade (curso de medicina da Universidade de Ribeirão Preto), proporcionaram a atuação mais presente de alunos do curso de medicina (Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade) em ações como: Caminhada, Orientações no espaço do Novo Shopping e USF Jardim Zara. As ações contemplaram: estímulo ao aleitamento materno, orientações, desmistificações, apoio e incentivo ao movimento pró-amamentação. Para isso utilizaram como estratégia: faixas durante a caminhada, placas de mitos e verdades para interação com a população, e frame de apoio a amamentação para fotos. A adesão foi positiva, assim como a avaliação geral da parceria. A implementação de ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Leite Humano. Conscientização. Consórcio de Saúde. Promoção da Saúde.

WORLD BREASTFEEDING WEEK: SUCCESSFUL EXPERIENCES OF ACTIVITIES ON BREASTFEEDING AWARENESS

ABSTRACT: Breastfeeding is the wisest natural strategy of bonding, affection, protection and nutrition for the child and constitutes the most sensitive, economical and effective intervention to reduce child morbidity and mortality. The objective was to contribute to the increase in breastfeeding practice, through actions produced during the World Breastfeeding Week. In August (golden August), the Health Units, Milk Bank, Maternities and Higher Education Institutions of Ribeirão Preto, implement and develop actions aimed at promoting and encouraging breastfeeding, through meetings, lectures, training, guidelines, dissemination educational material. In 2018, the already consolidated partnership between the Municipal Health Secretariat (Breastfeeding Program) and the university (medical course at the University of Ribeirão Preto), provided the most present performance of medical students (Academic League of Primary Care for the Family) and Community) in actions such as: Walking, Orientations in the Novo Shopping space and USF Jardim Zara. The actions included: encouraging breastfeeding, guidance, demystification, support and encouragement for the pro-breastfeeding movement. For this they used as a strategy: banners during the walk, signs of myths and truths for interaction with the population, and support frame for breastfeeding for photos. Adherence was positive, as was the general assessment of the partnership. The implementation of actions to protect and promote breastfeeding and adequate complementary feeding depends on collective intersectoral efforts and constitutes an enormous challenge for the health system, in a perspective of a comprehensive and humanized approach.

KEYWORDS: Breast Feeding. Milk, Human. Awareness. Health Consortia. Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é o único método natural de alimentação dos lactentes, além de ser a estratégia que mais previne mortes infantis. A prática do AM está diretamente relacionada à promoção da saúde psicológica, social e física, sendo de fundamental importância as ações dos profissionais de saúde envolvidos neste processo (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno também marca o início de uma alimentação saudável e, isoladamente, é capaz de nutrir, de modo adequado, a criança nos primeiros seis meses de vida. Quando se inicia a introdução de alimentos complementares, a manutenção do aleitamento materno deve permanecer, de forma complementar, pelo menos até os dois anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2006).

São inúmeros os benefícios do AM, assim com suas vantagens, não apenas à saúde da criança, mas também a saúde da mulher, da família, da sociedade e dos serviços de saúde (Quadro 1). O AM favorece o vínculo afetivo entre mãe e filho, contribui para a economia das famílias, instituições de saúde e sociedade, além de apresentar benefícios nutricionais e imunológicos.

Para a mulher	
<ul style="list-style-type: none">• Menor sangramento pós-parto e, menor incidência de anemias;• Efeito contraceptivo por seis meses (aleitamento materno exclusivo + amenorreia) e, maior intervalo interpartal;	<ul style="list-style-type: none">• Menor prevalência de câncer de mama, ovário e endométrio;• Menos fraturas ósseas por osteoporose;• Recuperação mais rápida do peso pré-gestacional.
Para a criança – crianças amamentadas ao peito apresentam menores índices de:	
<ul style="list-style-type: none">• Mortalidade infantil;• Desnutrição;• Doenças respiratórias;• Necessidade de hospitalização por doenças respiratórias;• Otites;• Diabetes mellitus;• Alergias em geral;• Asma brônquica;• Dermatite atópica;• Rinite alérgica;• Leucemias e linfomas;• Neuroblastomas;	<ul style="list-style-type: none">• Tumores de crescimento;• Parasitoses intestinais;• Diarreias;• Enterocolite necrotizante;• Doença celíaca;• Doença de Crohn;• Colite ulcerativa;• Gastrite / úlcera gástrica;• Doenças crônicas;• Osteoporose;• Aterosclerose e doenças cardiovasculares;• Obesidade;• Síndrome da morte súbita infantil.
Crianças amamentadas ao peito apresentam melhores índices	
<ul style="list-style-type: none">• Acuidade visual;• Desenvolvimento neuromotor;• Desenvolvimento cognitivo;	<ul style="list-style-type: none">• Quociente intelectual;• Desenvolvimento social.

Para família, a instituição e a sociedade	
<ul style="list-style-type: none"> • Economia com alimentação do recém-nascido e em consultas médicas, medicamentos, exames laboratoriais e hospitalização da criança; • Redução dos gastos institucionais com aquisição de fórmulas, frascos, bicos artificiais e medicamentos (ocitocina); 	<ul style="list-style-type: none"> • Otimização da equipe de profissionais de saúde com a promoção do alojamento conjunto e eliminação do berçário de recém-nascidos normais; • Redução da poluição ambiental: menos lixo inorgânico resultante do consumo de bicos artificiais e mamadeiras e menor poluentes..

Quadro 1. Benefícios do Aleitamento Materno para mulher, criança, família, instituição e sociedade (FEBRASGO, 2006, p. 20).

Mas para que todos esses benefícios e vantagens sejam alcançados, é fundamental que as mães recebam informações de como buscar suporte para a prática de amamentar, seja através de grupos, procura de profissionais de saúde ou práticas educativas.

Para elevar as taxas de aleitamento materno, a partir de 1981, foi implantado no Brasil, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com o intuito de melhorar os indicadores relativos à oferta e distribuição de leite para recém-nascidos, sobretudo os que estão em UTI neonatal. Este programa reforçava a amamentação como algo natural, biológico, instintivo e inato (MONTEIRO, GOMES, NAKARO, 2006).

Indaga-se os motivos pelos quais os índices no Brasil em relação ao Aleitamento Materno até os seis meses de idade são considerados baixos. No âmbito da formação profissional, a necessidade de reformulação nos currículos no nível de graduação e técnico é imprescindível para uma formação mais crítico-reflexiva (VENANCIO, MARTINS, GIUGLIANI, 2010).

A história da Semana Mundial da Amamentação (SMAM) teve início em 1992 atendendo as necessidades de se otimizar os princípios e metas da Declaração de Innocenti. Desde 1992 a SMAM é comemorada no mundo representando um esforço a mais para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento. A Semana Mundial é uma iniciativa da Aliança Internacional de Ação para o Aleitamento (WABA) e desde sua criação, a cada ano vem trabalhando com ênfase em um tema relacionado ao aleitamento materno (RIBEIRÃO PRETO, 2018).

Neste período também são criadas também portarias tornando obrigatório o Alojamento Conjunto em todas as maternidades públicas, criação de Bancos de Leite Humano no Brasil, como um importante elemento do incentivo à amamentação no país. Ao final dos anos 80, lançaram os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” (Quadro), no qual contribuiu para a elaboração da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (BRASIL, 2017).

1º passo	Ter uma Política de Aleitamento Materno, que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde.
2º passo	Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta Política.
3º passo	Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno.
4º passo	Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento, conforme nova interpretação, e colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora e orientar a mãe a identificar se o bebê mostra sinais que está querendo ser amamentado, oferecendo ajuda, se necessário.
5º passo	Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos.
6º passo	Não oferecer a recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica e/ou de nutricionista.
7º passo	Praticar o alojamento conjunto, permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos horas por dia.
8º passo	Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda.
9º passo	Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a recém-nascidos e lactentes.
10º passo	Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos quando da alta da maternidade, conforme nova interpretação, e encaminhar as mães a grupos ou outros serviços de apoio à amamentação, após a alta.

Quadro 2. Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (BRASIL, 2017)

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), implantada no Brasil em 1992 pelo Ministério da Saúde e o Grupo de Defesa da Saúde da Criança, apoiado pela UNICEF e a OPAS, deram os primeiros passos. A IHAC é resultado dos esforços do PNIAM do MS para informar os profissionais da saúde e público em geral sobre todo o ciclo gravídico-puerperal, apoiar os serviços que promovam o aleitamento materno, trabalhar para adoção de leis que protejam o trabalho da mulher que está amamentando e combater a propaganda dos leites artificiais para bebês, bem como bicos, chupetas e mamadeiras (UNICEF, 2013).

A IHAC ganhou novos incentivos financeiros para os hospitais credenciados e inclusão de outros critérios como comprovação de cumprimento à NBCAL (Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes), ter profissional capacitado para a assistência ao binômio mãe-filho no ato do parto, presença de acompanhante no Alojamento Conjunto e apresentar taxa de cesáreas conforme o preconizado (SOUZA, 2013).

Em 1995, o Ministério da Saúde lança a publicação “O aleitamento materno e os municípios”, propondo aos municípios participarem de atividades a favor da amamentação desenvolvidas nos níveis federal e estadual. E no ano 2000, preconiza o Método Canguru, permitindo a humanização do atendimento, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida, tanto da mãe quanto do bebê, diminuindo os índices

de abandono, tão frequentes nos casos de prematuridade (SOUZA, 2013)

E outra criação, por iniciativa nacional foi a implantação em 2008, da Rede Amamenta Brasil, na qual propõe um conjunto de ações visando o desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde, tendo como base a Educação Permanente em Saúde, voltadas à uma prática integral do Aleitamento Materno (BRASIL, 2009).

Para a realização das atividades da SMAM, os aliados da WABA Brasil, contam com o apoio e parceria do Ministério da Saúde, IBFAN, Secretaria Estadual e Municipal da Saúde, instituições de ensino, maternidades, etc.

A cada ano, há um tema indicado pela WABA diferente, sempre relacionado a proteção da amamentação, sendo em 2018 o tema Amamentação: é a base da vida.

Sendo assim, faz-se necessário, o acolhimento pelos profissionais de saúde à estas mulheres, respeitando suas opiniões e desejos, para apoiá-las durante as decisões referentes ao processo de amamentação.

Desde 1992 a Semana Mundial da Amamentação é comemorada no mundo representando um esforço a mais para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento, que contam com o apoio e parceria do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual e Municipal da Saúde, instituições de ensino e maternidades. As ações de Aleitamento Materno foram implantadas na Secretaria Municipal da Saúde desde 1988, em parceria com o NALMA (Núcleo de Aleitamento Materno) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, e hoje abrangem ações diversas, sendo a semana Mundial da Amamentação, uma dessas ações.

O objetivo deste estudo é descrever práticas exitosas produzidas durante a Semana Municipal Aleitamento Materno, em Ribeirão Preto, em 2018. Práticas essas realizadas pela Secretaria Municipal de Ribeirão Preto e Programa de Aleitamento Materno em parceria com os integrantes da Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade do curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto.

2 I ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Em agosto de 2018, as Unidades de Saúde, Banco de Leite Humano, Maternidades e Instituições de Ensino Superior de Ribeirão Preto, implementaram e desenvolveram ações voltadas à promoção e estímulo ao Aleitamento materno, através de encontros, palestras, capacitações, orientações, divulgação de material educativo.

Todos esses eventos foram desenvolvidos no mês de agosto, seguindo o previsto na Lei 13.435, de 12 de abril de 2017 (BRASIL, 2017), que institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. A proposta é que, no decorrer

do mês de agosto, sejam intensificadas ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno, como:

- I. realização de palestras e eventos;
- II. divulgação nas diversas mídias;
- III. reuniões com a comunidade;
- IV. ações de divulgação em espaços públicos;
- V. iluminação ou decoração de espaços com a cor dourada (BRASIL, 2017, parágrafo único)

A cor dourada faz alusão à definição da Organização Mundial de Saúde - OMS para o leite materno: alimento padrão ouro para a saúde dos bebês.

A programação da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, em 2018, contou com a colaboração de Instituições de Ensino Superior, sendo que as ações que foram desenvolvidas em parceria com os alunos e docentes vinculados a Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade do curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto foram:

- Atividades de aleitamento Materno no Espaço Novo Shopping;
- Aleitamento materno no parque curupira (caminhada);
- Agosto Dourado na USF do Jardim Zara.

Todas as ações seguiram o tema: Amamentação, a base da vida. Esse foi o tema da 27ª Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM-2018). Ao escolher o tema, a ideia é chamar a atenção para a importância vital da amamentação na construção de uma saúde com uma base sólida.

Como base sólida entende-se oferecer à criança no início de sua vida a melhor alimentação possível, que é o leite materno, proporcionando melhor saúde física e mental ao longo da vida, e, assim, contribuir para uma estrutura inicial (base) fortalecida.

Segundo a WABA (Figura 1), o tema é muito pertinente e ressalta: “em um mundo repleto de desigualdades, crises e pobreza, a amamentação é o alicerce da boa saúde ao longo da vida para crianças e mães”.



Figura 1. Objetivos da Semana Mundial da Amamentação em 2018.

2.1 Aleitamento materno no parque Curupira

As atividades realizadas no parque municipal Curupira dão abertura a Semana Municipal da Amamentação.

A caminhada com a participação da população, tem o propósito de mobilizar a população em prol da amamentação.

Com o intuito de estimular essa participação da população, os alunos do curso de medicina da UNAERP, pertencentes a Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade, elaboraram e imprimiram uma faixa com o tema da Semana Mundial da Amamentação, datas e objetivos, além da frase: “nós acreditamos, defendemos e estimulamos”.

Eles ficaram responsáveis pela abertura da caminhada (Figura 2), que contou com aproximadamente 200 pessoas.

Foram realizadas duas voltas pelo trajeto do parque, onde os alunos levaram a faixa dando abertura a caminhada e depois fizeram o encerramento da área central do parque, para dar andamento as demais atividades previstas. Foram realizadas diversas atividades pela Secretaria Municipal de Saúde: palestras, apresentação de coral e grupo de teatro.



Figura 2. Alunos do curso de Medicina da UNAERP e pertencentes a Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade, abrindo a caminhada da XXVII Semana Municipal de Aleitamento Materno no Parque Curupira, 2018. Ribeirão Preto/SP.

Além da caminhada foi também realizada abordagem de todas as pessoas presentes, com o intuito de entender quais os mitos e verdades sobre aleitamento materno, ainda presente na população. Para tanto foram confeccionados dez cartazes e estimulado as pessoas presentes a escolher um número, ler o que estava escrito e pronunciar se era mito ou verdade e justificar.

A abordagem tinha por objetivo entender melhor os aspectos referentes a importância do aleitamento materno e seu impacto a curto, médio e longo prazo para as crianças, segundo a visão dos pais, responsáveis e pessoas presentes no parque.

No total foram confeccionados cinco mitos e cinco verdades sobre o aleitamento materno, e solicitado que as pessoas se manifestassem e justificassem porque acreditavam ser mito ou verdade. Essa estratégia favoreceu muito a aproximação entre os alunos e os participantes dos eventos, facilitando a abordagem para desmistificação de mitos e fortalecimento de prática exitosas.

Dentre os mitos foram abordados: uso de bebidas alcoólicas para aumentar o leite, leite fraco, desprezar o colostro, amamentação com hora marcada, e cessar amamentação ao voltar a trabalhar e dentre as verdades: amamentação livre demanda, aleitamento materno exclusivo até seis meses e completar até dois anos ou mais, cuidados com a mama, ordenha, revezamento das mamas.

Todas as participantes puderam relatar suas experiências, dúvidas e preocupações.

Essa dinâmica foi muito produtiva, pois proporcionou grande aproximação das pessoas presentes, ajudou a transpor a vergonha e desinteresse das pessoas, e ajudou a ter maior clareza sobre mitos que ainda estão presentes na população, assim como verdades que ainda não são tão entendidas ou já estão bem consolidada. Essa abordagem foi importante para que as orientações fossem mais direcionadas, sem ser repetitivas ou descontextualizadas.



Figura 3. Alunos do curso de Medicina da UNAERP e pertencentes a Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade, com os cartazes de mitos e verdade na XXVII Semana Municipal de Aleitamento Materno no Parque Curupira, 2018. Ribeirão Preto/SP.

Graças a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Programa de Aleitamento Materno (PALMA), entes organizadores da Semana Municipal do Aleitamento Materno, os integrantes da liga puderam realizar todas as atividades descritas e também receberam camisetas, ficando assim melhor a identificação junto a população presente e sendo mais uma forma de divulgar a Semana Municipal do Aleitamento Materno.



Figura 4. Alunos do curso de Medicina da UNAERP e pertencentes a Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade, com camisetas da XXVII Semana Municipal de Aleitamento Materno no Parque Curupira, 2018. Ribeirão Preto/SP

Outra atividade realizada foi foto no quadro eu apoio a amamentação (Figura 5).



Figura 5. Alunos do curso de Medicina da UNAERP e pertencentes a Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade, com camisetas da XXVII Semana Municipal de Aleitamento Materno no Parque Curupira, 2018. Ribeirão Preto/SP.

A ideia foi estimular as pessoas realizarem uma foto com esse quadro, postar nas redes sociais e usar a hashtag #euapoioamamentação. Todas as pessoas eram convidadas a realizar a foto, compartilhar em sua rede social e tê-la divulgada na página da liga, após autorização de divulgação de imagem.

2.2 Atividades de aleitamento Materno no Espaço Novo Shopping

Foi cedido uma sala no novo shopping Ribeirão Preto para abordagem do aleitamento materno. Nessa sala, foi montado um espaço com várias histórias sobre aleitamento materno, utilizado os cartazes de mitos e verdades e o quadro eu apoio a amamentação. As pessoas que passavam pelo local recebiam informações sobre aleitamento materno, assim como podiam simular situações referentes a pega e posicionamento do bebê (Figura 6).



Figura 6. Alunos e docente do curso de Medicina da UNAERP e pertencentes a Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade, na XXVII Semana Municipal de Aleitamento Materno no espaço do Novo Shopping Ribeirão Preto, 2018. Ribeirão Preto/SP

2.3 Agosto Dourado na USF do Jardim Zara

As gestantes e puérperas cadastradas na USF Jardim Zara foram convidadas a participar da roda de conversa sobre Aleitamento Materno. Foram utilizados os mesmos recursos das atividades descritas anteriormente, mas para essa população específica. Compareceram 10 gestantes e puérperas.

Os alunos conseguiram junto aos comerciantes kits (roupas, produtos de higiene) que foram sorteados após a discussão. Participaram também os Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiras e gerente da unidade de saúde.

3 | RESULTADOS

As ações produzidas pelo município proporcionaram a participação da comunidade e universidades, favorecendo a formação de alunos mais coerentes com a realidade apresentada, e a aproximação das pessoas da comunidade a esses eventos.

A caminhada favoreceu o envolvimento com as pessoas e a universidade, proporcionando a promoção da amamentação como parte da nutrição e da segurança alimentar, de uma forma ativa e dinâmica, onde todos os presentes participaram da caminhada, e levantaram a bandeira pró- amamentação.

A ação no novo shopping, proporcionou informar as pessoas sobre como a amamentação está ligada à nutrição, segurança alimentar e redução da pobreza, consolidando conceitos certos e desmistificando dúvidas e inverdades ainda presentes na população, incentivando o movimento pró-amamentação.

A atividade realizada na USF do Jardim Zara reforçou a ideia de que ações integradas e intersetoriais podem surtir mais efeito na população.

Esses resultados mostram que as parcerias são fundamentais para alcance dos resultados esperados, e que tanto município quanto universidade estão engajados em proporcionar melhoria nos indicadores de aleitamento materno, principalmente o exclusivo, ancorando a amamentação dentro da agenda de ações e seguindo os objetivos da semana mundial de amamentação 2018. A população aderiu, gostou e parabenizou todas as atividades realizadas, tanto que todos aceitaram tirar as fotos em prol da amamentação. O mesmo ocorreu com os profissionais da unidade de saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A campanha contribuiu significativamente para ampliação de acesso ao exame a pessoas que nunca tinha realizado, assim como sensibilização de alunos e colaboradores sobre a importância do exame.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília. Ministério da Saúde; 2009.

MONTEIRO, J.C.S.; GOMES, F.A.; NAKANO, A.M.S. Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da sexualidade e dos direitos reprodutivos. **Texto contexto-enferm.** 2006; 15(1): 146-50.

RIBEIRÃO PRETO. Encontro municipal de Aleitamento Materno de Ribeirão Preto. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação:** alimentação do lactente, alimentação do pré-escolar, alimentação do escolar, alimentação do adolescente, alimentação na escola. São Paulo; 2006.

SOUZA, A. I. J. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: **Introdução à saúde materna, neonatal e do lactente no contexto das redes de atenção à saúde.** Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. [Internet]. Brasil. 2013.

VENANCIO, S.I.; MARTINS, M.C.F.N.; GIUGLIANI, E.R.J. Reflexões sobre a trajetória do Aleitamento Materno no Brasil e suas interfaces com o movimento pela Humanização do Parto e Nascimento e com a Política Nacional de Humanização. **RevEletronTempus.** 2010; 4(4): 129-41.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,

207, 229

I

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

L

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

M

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

N

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

P

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

R

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

S

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

T

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

U

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

V


Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional